

Gr. Bibliotheca Nacional
Christina



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

BRAGA e EVORA

Acerca d'esta interessante questão escreve a *Correspondencia do Norte*:

«Com os centenarios, appareceu a ideia de se reunirem n'aquellas festas nacionaes, como consagração popular, todas as municipalidades do paiz. D'ahi a necessidade de se averiguar, pela importancia dos municipios, o logar que deve ser destinado a cada camara municipal nos cortejos civicos e nas procissões religiosas.

Seria um trabalho curioso e interessante mas superior ás nossas forças; limitamo-nos a discutir se é Braga ou Evora a terceira cidade do reino.

E' uma questão que não provoca odios nem irrita patriotismos, porque não ha vantagens reaes para a vencedora nem desdouro para a vencida.

Antes de analysarmos a carta do ex.^{mo} conde da Serra da Tourega, que levantou esta duvida, devemos declarar que, na nossa desautorizada opinião, nunca poderia discutir-se o titulo de terceira cidade do paiz entre Braga e Evora, por quanto, sendo Coimbra evidentemente mais importante que Evora, só ella poderia intentar a acção contra Braga.

Offereço, pois, desde já a excepção da illegitimidade da parte.

N'aquella carta, publicada no *Commercio de Portugal*, affirma o nobre titular que os ex.^{mos} srs. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel e dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, representantes da camara de Braga, se incorporaram com os vereadores da ex.^{ta} camara do Porto, e que o municipio d'Evora occupou o terceiro logar; e assevera que, no cortejo realisado na cidade do Porto, por occasião dos brilhantes festejos do centenario henriquino, a camara de Braga não se oppoz a que Evora a precedesse. Termina o sr. conde, provocando os representantes da camara de Braga a que apresentem as razões que os convenceram de que esta cidade é a terceira do paiz.

Não temos a honra de conhecer s. ex.^a, mas basta que seja representante da cidade d'Evora para lhe dispensarmos a devida consideração.

Conhecemos os factos nobilissimos que constituem a historia da veneranda capital do Alemtejo; e não negaremos áquelle muni-

cipio o preito das nossas admirações. Mas não podemos deixar de lamentar que o ex.^{mo} snr. presidente da camara d'Evora tivesse a infelicidade de não ter fixado e exposto com rigor os factos a que allude.

A camara de Braga não estava representada no cortejo henriquino, e na procissão do dia 30 de Junho occupou de facto o terceiro logar.

Quando se organisou o prestito, por occasião do centenario do infante D. Henrique, discutiu-se se Evora podia proceder Coimbra, e o sr. conde da Serra de Tourega insistiu e venceu.

Não devemos apreciar aqui os motivos que determinaram a camara da cidade de Coimbra a ceder um direito, a nosso ver incontestavel, desde que se não achava representada a camara de Braga. Lembra-nos que, como protesto á usurpação, a camara de Coimbra se retirara e fôra occupar o ultimo logar no cortejo.

Os illustrados representantes da camara de Braga não deviam apresentar os requeridos argumentos; mas á cidade de Evora corria o dever de pugnar pelos seus direitos offendidos e convencer os bragueses de que a capital alemtejana é a terceira cidade.

O sr. conde não ignora que lhe compete o papel de Auctor, mas prefere a mais facil posição de Reo. Sejamos generosos e obedecemos ás suas determinações.

Ninguem mais competente para responder com vantagem ao ex.^{mo} sr. conde da Serra de Tourega, do que o ex.^{mo} snr. conselheiro Jeronymo Pimentel que conhece de perto a historia da cidade de Braga e possui uma intelligencia robusta e lucida, fecundada por um trabalho assiduo e proveitoso.

Mas a imprensa de Braga não podia ficar silenciosa n'esta questão que interessa a esta cidade e que nos é sympathica, porque, embora esteril, constitue uma excepção ás luctas da actualidade em que se jogam os interesses da Politica e as ambições dos Syndicatos.

Nos subsequentes artigos examinaremos a importancia relativa das duas cidades, á ultima hora rivaes, em face da Historia e de estatisticas.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

SECÇÃO AGRICOLA

O mildio e a uva

I

As molestias que por toda a parte accommettem a vinha têm obrigado os viticultores a estudos incessantes, afim de encontrarem meios de a combater e não pouco se tem conseguido.

O tratamento do mildio é bem conhecido. O «Journal d'agriculture pratique», de 7 de fevereiro, apresenta dois processos novos em substituição do methodo vulgarmente empregado. Um d'elles é apresentado pelos srs. Léon Joné, professor d'agricultura, e E. Crouzel, pharmaceutico. Consiste na substituição da calda bordeleza pelo tannato de cobre.

Para preparar esta substancia, fervem-se 20 kilos de casca de carvalho ou 10 kilos de casca de pinheiro bravo, grosseiramente esmigalhadas, em 50 litros d'agua, durante uma hora, substituindo pouco a pouco a agua que se fôr evaporando.

Deixa-se depois o liquido em repouso, e passado algum decanta-se para outro vaso e junta-se-lhe 1 kilo de sulfato de cobre, previamente dissolvido em dous ou tres litros d'agua.

Agita-se a mistura para ficar perfeita.

Feito isto, junta-se á mistura mais 50 litros d'agua, quando houver de se fazer uso d'ella. Emprega-se pelo mesmo modo, com os mesmos apparatus e nas mesmas epochas que a calda bordeleza.

Os inventores d'este processo, que elles consideram preventivo, indicam as vantagens seguintes.

1.º Como o tannato de cobre é muito dividido, os apparatus funcionam mais regularmente e conservam-se limpos por mais tempo do que com a calda.

2.º Não exerce acção prejudicial mesmo nas folhas novas e tenras.

3.º A porção de tannato introduzido nos vasos de fermentação em nada prejudica a qualidade dos vinhos, pois que nada lhes rouba e com especialidade em nada diminue o tanino da uva, como succede com a calda, cujo cobre precipita parte do tanino dos mostos.

O outro processo foi apresentado á Academia das Sciencias pelo sr. Chatin, na sessão de 28 de janeiro, em nome do sr. L. Sipiène de Bézier. Consiste na substituição da calda por um soluto de lysol na proporção de 5 litros por 1:000, o que dá 5 grammas de lysol por litro de agua.

O sr. Sipiène fez tratamentos comparativos em plantas contiguas e sob todos os pontos de vista as plantas tratadas pelo lysol apresentam-se tão bem como as sulfatadas O lysol, que é um micobricida poderoso, quando empregado no tratamento das vides, deu a morte a toda a casta de insectos que se encontravam nas folhas ou nos ramos.

As vantagens d'este processo—*lysolagem*—são as seguintes:

1.º Economia. Os calculos do sr. Sipiène mostram que essa economia é de 28 % sobre o tratamento pela calda.

2.º Perfeita innocuidade. O lysol não é prejudicial á saude, como os saes de cobre.

3.º Perfeita solubilidade na agua, ficando por isso os apparatus sempre perfeitamente limpos e em estado de servir.

Estas vantagens são dignas d'atenção e creio que os viticultores farão bem em experimentar o novo processo.

(Continua)

Natureza e composição do leite

Doenças humanas.—Além das doenças bovinas transmissiveis, o leite pode muito facilmente servir de meio para communicar affecções propriamente humanas, além da poder mechanicamente ser o recipiente e conductor dos germens de molestias contagiosas, ou de favorecer, sob uma temperatura em meio e condições favoraveis a formação dos nucleos germinados pelos microbios.

Na caso de transmissão do typho, da escarlatina, e d'outras molestias, pela simples demora das vasilhas vasias, em que se transporta o leite, perto dos quartos dos enfermos, servindo, assim o leite, que é transportado n'aquelles recipientes, de meio certo para levar a uma grande distancia em *boa-conservação* os organismos que vão lançar *traçoirosamente* germens tão perigosos para os consumidores.

O dr. Simpson (medico encarregado da saude publica de Aberdeem) em um relatório que publicou, e cujo extracto vimos na «Agricultural Gazette» de 16 de março ultimo, explica claramente como por vezes foi communicada a febra typhoide, das aldeias para a cidade. Das investigações a que procedeu, viu-se que foram aguas contaminadas com que as vasilhas eram lavadas, e o mal provinha das existencias da febre nas habitações proximas.

Por isto vê-se como já dissemos, quanto as medidas sanitarias adoptadas nas aldeias são convenientes e beneficas para as cidades, mesmo sem ser em epoca de epidemias.

Outra molestia perigosa e facilmente transmittida, não havendo as necessarias cautellas, é a tísica, porque as vaccas podem ser atacadas de tuberculose. As vaccas doentes podem ter tuberculos nas glandulas mammarias e por isso o leite deve ser condemnado por conter os bacillos da tuberculose; pelo meaos e esta a opinião do

ddutor May, de Munich, que tambem sup-
põe ser sufficiente a ebulição ordinaria, por
que se faz passar o leite, para destruir a
virulencia da infecção.

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 9 o anniversario natalicio
do nosso presado amigo, e honrado escri-
vão de direito d'esta comarca, Gaspar Au-
gusto Telles.

Fez annos no dia 7 o nosso velho amigo
e muito intelligente escrivão de Fazenda
do concelho d'Amares, sr. Miguel Alves
Passos.

Partiram para Lisboa, aonde vão fazer
concurso par o delegado do procurador re-
gio, os nossos distincto conterraneos, srs.
dr. Francisco Ferreira Monteiro, Adelino
Soares Rodrigues.

Acha-se entre nós o nosso amigo e con-
terraneo, sr. Antonio José d'Oliveira,
digno empregado commercial no Porto.

Esteve entre nós o nosso amigo, sr.
José Calheiros de Magalhães Barreto, dis-
tincto cavalheiro d'Amares.

Acho-se na vizinha estancia thermal de
Caldellas com sua exc.^{ma} familia, o nos-
so amigo, sr. Domingos José d'Olivei-
ra, opulento capitalista da freguezia de
Goães, d'este concelho.

CHRONICA

Espectaculo — Beneficio

Deve realizar-se hoje a noite, n'esta vil-
la, a recita que o distincto actor imitador
Vargas, vem generosamente offerecer em
beneficio da sympathica banda villaver-
dense.

Os grandes meritos artisticos do esti-
mado actor não precisam de *reclamé*; são
assaz conhecidas de todos, e mesmo dos
villaverdenses, que ainda conservam sou-
dosamente na lembrança os bellos momen-
tos que o distincto artista ha pouco aqui
lhe proporcionou. De mais o objectivo da
sympathica festa deixa presumir uma noi-
te d'entusiasmo.

Aos srs. contribuintes

O actual escrivão de fazenda d'este con-
celho, tendo, em mira, cobrar, o mais
possivel, dos redditos do Estado em divida,
mas desejando como tem por costume, evi-
tar vexames e despezas aos contribuintes
remissos, dirigiu particularmente alguns
avisos em postaes e pediu aos regedores,
que, pelos cahos de policia, fizessem avi-
sar os individuos, constantes das relações
que lhes enviou, para que todos os devedo-
res, seus representantes ou herdeiros,
imediatamente satisfizessem na recebedo-
ria da comarca as contribuições, que, ha
muito estão devendo e já se ncham rela-
xadas, evitando-lhes com o proseguinte
dos processos enormissimas despezas.

Festividade

Realisa-se hoje na freguezia de Turiz,
d'este concelho, uma brihante festividade
em honra do milagroso S. Sebastião.
Hontem á noite houve alli arraijal, to-
cando duas excellentes bandas de musica
— a de Prozello e a de Bouro.

Ordens sacras

Foi concedida licença para receber or-
dens de diacono ao sr. Alvaro Soares Ro-
drigues, d'esta villa.

A eleição do Bom Jesus

Lê-se na «Correspondencia do Norte»:

«Quando o nosso jornal ia a entrar no
prelo soubemos ter sido decidida pelo po-
der judicial a questão da eleição do Bom
Jesus. Triumpharam os bons principios que
aqui sempre defendemos e sustentamos: a
moralidade e a justiça.

Ainda bem! Foi considerada nulla e il-
legal a eleição ou simulacro d'eleição rea-
lisada n'uma saleta do edificio dos Tercei-
ros e validada a que com todas as forma-
lidades legais se realisou no theatro de S.
Geraldo. Ainda bem, repetimos. Foi uma
lição de moralidade e justiça.

Não lemos ainda aquelle documento,
mas dizem-nos que a sentença se baseia
em solidas razões juridicas e que é prece-
dida d'um largo e bem elaborado relato-
rio; constituindo uma peça juridica que faz
honra ao douto magistrado que a subscre-
veu.

Logo que possamos obter copia, forne-
cel-a-hemos aos nossos leitores.

Na cidade foi agradavelmente recebida
a noticia da decisão».

Romarias

Realizou-se na passada quinta-feira, na
freguezia de Pedregães, d'este concelho a
costumada romaria de S. Bento.

Houve missa cantada a instrumental e
sermão, e de tarde um vistoso arraijal, du-
rante o qual tocou alli a excellente banda
villaverdense.

Havia bastante concorrência não sendo
alterada a ordem.

Hoje realiza-se tambem na freguezia de
S. Thiago de Carreiras, d'este concelho, a
costumada romaria da Consolação, que é
sempre muito concorrida.

As vinhas

São animadoras as noticias sobre o
estado das nossas vinhas. Os cachos, que
nasceram n'uma quantidade prodigiosa,
apresentam-se formosos e desenvolvidos.
N'uns certos pontos, principalmente n'a-
quelles onde a velha rotina impera, o
mildiu tem leito alguns estragos, d'uma
grande importancia mesmo, n'outros, po-
rem, graças ao cuidado dos seus proprie-
tarios, a vigilancia continuamente exercida
e a adopção dos meios aconselhados pela
sciencia e impostos pela experiencia, as
vinhas estão pujantes e formosas.

De resto, os vinhos tendem a baixar
e aquelles que o venderam no bom tempo
estregam as mãos de contentes, ao contra-
rio dos outros que ainda o conservam nas
adegas na fraca expectativa d'uma calamidade
qualquer.

Afogado — Em perigo

Ha dias proximo da Ponte do Porto, do
concelho d'Amares, occorreu uma lamenta-
vel desgraça, a qual causou geral conster-
nação.

Foi o caso que o sr. commendador Luiz
da Silva Tinoco, da casa d'Antunhões,
d'aquella localidade, pretendendo atravess-
sar a vau, a cavallo, o rio Covado, pere-
ceu afogado, em consequência de cahir ao
rio, em sitio fundo, suppondo-se que ful-
minado por uma congestão cerebral.

O desditoso commendador foi ainda tira-
do, vivo, da agua, porém, expirou mo-
mentos depois.

O finado era primo do nosso presado
amigo, José Antonio da Silva Tinoco, aho-
tado proprietario d'este concelho, a quem,
bem como a toda a familia, enviamos o
testemunho do nosso pesar.

Ha dias tambem quando alguns nossos
amigos foram banhar-se no rio Homem, no
sítio da Malheira, proximo d'esta villa, cor-
reu o esteve em eminente risco de se afo-
gar o nosso amigo, sr. João Luiz da Cu-
nha, estimavel negociante, d'esta villa.

Este senhor não sabia nadar e teve a
femeridade de se metter na agua n'um
sítio bastante fundo. N'um momento dado

desappareceu da superficie das aguas, e
de certo succumbiria afogado, se não fos-
se soccorrido de prompto pelos companhei-
ros.

Sirva isto d'aviso aos incautos.

Matriz Industrial

Terminou no dia 12 do corrente, o pra-
zo das reclamações apresentadas á junta
dos repartidores da referida matriz, as
quaes, serão decididas amanhã.

Roubo importante

O dignissimo administrador do concelho,
e nosso distincto amigo, sr. D. Antonio de
Azevede, tendo procedido a minuciosas
averiguações acerca d'um importante roubo
praticado, ha mezes, a uma tal Roza Sapa,
da freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, d'es-
te concelho, já tem quasi o descoberlo os
autores da *ladroeira*, pois detem sob
custodia algumas pessoas envolvidas no
negocio e até alguns objectos d'ouro que
foram apreendidos.

Jurados judiciaes

Sob a presidencia do integerrimo juiz
de direito d'esta comarca, reuniram-se,
nos pagos do concelho, no dia 12 do
corrente os parochos e regedores das di-
versas freguezias da comarca, a fim
de prestarem suas informações quanto aos
srs. jurados recentemente sorteados para
o corrente semestre.

Posse

Tomou posse da sua igreja parochial
de Pedregães, no dia 11 do corrente,
o nosso illustrado e velho amigo, revd.^o
sr. José Joaquim Antunes da Costa Lobo.

O virtuoso sacerdote celebrou com uma
festa muito intima o posse da sua aha-
dia, assistindo apenas um limitado numero
dos seus amigos, aos quaes offereceu em
seguida um opparo jantar.

Felicitemos cordalmente o illustrado pa-
rocho e os seus parochianos.

**Uma aranha que
arrulha uma nação**

Em 1764 um official do exercito fran-
cez, Disposivel, prisioneiro de guerra em
Ulrich, divertia-se no seu captivoiro ensi-
nando uma aranha; chegou a conhecer os
seus habitos e, segundo as suas posições,
a predizer as variações da temperatura.
Graças ao rigor do inverno os francezes ti-
nham entrado em pleno coração da Hol-
landa.

De repente vem o degele, que fez to-
mar coragem aos hollandezes, emquanto
os francezes se apressavam a hater em ra-
tirada.

Mas Disposivel consultando a sua aranha,
adquiriu a certeza de que o degele não du-
rara muito tempo e chegou a fazer sabedo-
res d'isto os seus camaradas.

Os generaes francezes, plenamente con-
fiados na predica de Disposivel, cessaram
de hater em retirada e poucos dias depois
os canaes gelavam de novo, podendo o
exercito continuar a sua marcha.

Sabe-se o que aconteceu, mas o que
toda a gente ignora (que se deve a uma
aranha a occupação da Hollanda pela
França.

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos o n.º 36 d'este magazine
litterario que com toda a regularidade ap-
parece a 10 e 25 de cada mez contem-
do variada leitura de romances—historia
— viagens &c.

O summario d'este numero é o seguinte:
«A lenda do elephante branco» por V.
de Lisle Adam. «A ilha do thesouro» (IX)
por Stevesson. «Sonho turco» por R. Cor-
reia. «A condessa Sarah» (XII) por geor-

ges O. «Concertos despersos» por Barbey
d'Arville. «Além-mar» (XII) por Paulo
Bouget «O perfil de de Junot» por Peruan-
des Costa. «Napoleão e as mulheres» (XII)
por T. Vasson «A origem da poesia» por
Baggesen.

E editado pela antiga casa Bertrand do
sr. Jose Bastos—rua Garrett—Lisboa.

Anno Christão

O «Anno Christão», obra apreciabilis-
sima do Padre João Coiset, que o sr. Dou-
rado se propoz diffundir entre nós, obteve
o melhor acolhimento, pois é já a segunda
distribuição que aquelle benemerito editor
esta effectuando, como os nossos leitores
sabem.

Está-se distribuindo agora o fasciculo
n.º 35, e a distribuição semanal continua
com a maior regularidade. O sr. Antonio
Dourado, do Porto, ainda, accieita assigna-
turas para o «Anno Christão.»

Assigna-se na rua dos Martyres de Liber-
dade, 166.

Jornaes Estrangeiros

As pessoas que desejarem receber prom-
ptamente e com a maxima regularidade,
qualquer jornal ou revista estrangeira de-
verão dirigir-se á antiga livraria e agencia
d'assignaturas, de Mexquita Pimentel, 67,
rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou
8 dias qualquer encomenda de livros pu-
blicados no estrangeiro, pois tem correspon-
dencia diaria com as principaes cidades da
Europa, fornecendo, tambem sem augmento
de preço, todos os livros nacionaes.

**Jornal de Agricultura
e Horticultura Pratica**

Recebemos o n.º 13 d'este excellente
jornal de que é proprietario o sr. Astier
de Villate a redactor o sr. Eduardo Se-
queira.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

**Aos annos do meu amigo
Francisco Ferreira Santarem**

A nossa idade formosa e bella como o
rosado arrebol da manhã, não consente que
sufoqueemos os pensamentos que mais nos
preoccupam e que mais gratas impressões
despertam em nossa alma.

O nosso coração juvenil não permite
que calemos dentro em nós o amor, visto
ser elle um das mais nobres e sublimes
sentimentos que possuímos.

Amor! como me sinto commovido quan-
do d'icorro os labios para pronunciar tão
dulcissimo vocabulo.

Amor! pa'avra mais suave do que os
arpejos da lyra, mais melodiosa do que a
trindade do rouxinol repercutida nas quebra-
das das montanhas e mais commovedora do
que os tristes canticos das fábuloas se-
renas.

Nem a primavera com o verde esmalta-
do dos arvoredos; nem a aurora com suas
tintas suavissimas; nem a rosa com todas
as suas fragranças, nem a musica com suas
melodias; nem a poesia com os seus encan-
tos podem imprimir á nossa alma sensa-
ções tão agradaveis como este dulcissimo
nome—*amor*.

Amor! objecto unico dos sonhos doira-
dos da nossa infancia.

Amor! lago inquebrantavel que pren-
dem mysteriosamente os corações d'aquel-
les que se amam.

Amor! synthese perfeitaissima de todos
os affectos do coração humano.

Amor! imã natural, cujas proprieda-
des magneticas são incompreensiveis para
o nossa intelligencia.

Amor! agente poderoso que impelle o
homem a praticar feitos tão illustres que o
levam á apothose da gloria.

Amor! unico motivo que me obrigou a
pegar no penno para, no dia dos teus an-
nos, dar-te uma prova da pura e santa
amizade que te consagro.

ANNUNCIOS

Concurso

Derante a camara municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de sessenta dias, a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o lugar de facultativo do 2.º partido municipal, na ribeira de Penella e extinto julgado do mesmo nome, cuja área comprehende as freguezias de Arcuzello, Azões, Duas Igrejas, Goães, Godinhaços, Pedregaes, Portella e Riomanau, com séde nesta ultima ou na quarta. O ordenado é de 350\$000 réis e pulso livre.

Os concorrentes devem apresentar diploma de habilitação passado pela universidade de Coimbra ou por qualquer das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, assim como os demais documentos exigidos por lei.

Villa Verde, 22 de junho de 1895.

O presidente da camara.

Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro. 823

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 3.º officio, se hade proceder á arrematação, em hasta publica, no dia 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, d'esta comarca, das propriedades abaixo relacionadas, penhoradas na execução que Francisco Marinho, move a Joaquim Dias, viuvo, ambos da freguezia de Valdeu, d'esta mesma, a saber:

O campo do Rio, no sitio assim chamado, da freguezia de Paçõ, d'esta mesma, allodial, avaliado em 125\$000 rs.

O campo de Rega Loureiros, no sitio assim chamado, da mes-

ma freguezia, allodial, avaliado em 30\$000 réis.

Uma casa torre, sem soalho nem portas, e rocio em volta, situada no lugar da Portella, freguezia de Paçõ, avaliado em 27\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos a fim de ficarem scientes.

830) Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

No dia 14 de julho proximo, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão entregues a quem maior lance offerecer acima dos seus valores, os bens penhorados aos executados Thomaz Mendes Norton, e mulher, de Ponte do Lima, para pagamento da execução hypothecaria que lhes move a Companhia de Credito Predial Portuguez, como se vê d'uma deprecada vinda da cidade de Lisboa, extrahida da mesma execução, a saber:

Quinta chamada da Veiga, que se compõe de casas torres e terras, com sala, cozinha, quarto, varanda e côrtes, com quinteiro junto e coberto, e a quinta de terreno lavradio, com vidonho e agua de rega e lima, em diversas propriedades, e em outras só de rega, tudo sito no lugar da Veiga, freguezia de Goães, no valor de 1:840\$000 rs.

O campo denominado da Matta, de lavradio e vidonho, com agua de rega, sito no lugar da Veiga, freguezia de Goães, no valor de 270\$000 réis.

A leira e tomada das Oliveiras, de lavradio, com agua de rega, leira que hoje se acha dividida a meio pela estrada districtal dos Corvos, no mesmo lugar da Veiga, freguezia de Goães, no valor de rs. 35\$000.

A leira denominada da Veiga, de lavradio e

vidonho, com terreno de matto e lenha e agua de rega, no mesmo lugar da veiga, freguezia de Goães, no valor de 210\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos no prazo legal.

826) Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

No dia 14 do proximo mez de Julho, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, a metade de uma morada de casas terras e eido junto de lavradio e vidonho, e bouça de matto com alguns pinheiros, unida ao mesmo eido, sita no lugar do Monte de Cima, d'esta freguezia de Villa Verde, comarca do mesmo nome, de natureza de prazo á camara municipal, avaliado em 159\$000 réis, penhorada a Roza Maria Corrêa, d'esta mesma freguezia, na execução hypothecaria que lhe move José Antonio da Rocha, da cidade de Braga, por virtude da carta precatoria, vinda da mesma cidade.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, e deduzirem seu direito querendo.

Verifiquei a exatidão.

(827) Silva Dias.

Arrematação

Pelo cartorio do escrivão do 3.º officio da comarca de Villa Verde, se hade proceder á arrematação em hasta publica das propriedades baixo relacionados, que vão á praça por virtude de carta precatoria vinda da comarca de Braga, extrahida de execução hypothecaria que o cesionario José Calheiros

de Magalhães Barreto, da freguezia de Ferreiros comarca de Amares move a D. Prudencia Augusta Brandão de Castro viuva, e filhos da freguezia de Geme d'esta mesmo, a saber:

—Uma morada de eizas terras no sitio do Tanque da mesma freguezia, com eido junto e um bocado de quintal, no valor de 150\$000 réis.

A quinta denominada do Souto, no sitio assim chamado, da mesma freguezia, que se compõe de casos nobres, casas de cazeiro, quinteiro, pomar e varios predios de lavradio, vidonho e matto, no valor de 6:537\$000 réis.

Uma morada de casas terras e eido junto, no sitio do Tanque, da mesma freguezia, no valor de 200\$000 réis.

São pejo presente citados quaesquer credores incertos.

831) Verifiquei, Silva Dias.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo

ao editor que promptamente fará as remessas que lho foram feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOGRADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a media quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsanto.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
 Trimestre 1400 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.ª gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 8\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 218—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardonetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lho teem pensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova aliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue do martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triate questão Luxo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteze, Zanze, Massi-Kess, o Save, Rrou, Sitsz, Umniati, os montes Inhazo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patholicas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubalas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Tomos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra do ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 40 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luis I.